



## ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE DE 2005

No primeiro semestre de 2005, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se, em base IFRS, em cerca de 120,4 milhões de euros, registando um decréscimo de 3,9% relativamente aos resultados observados, em base comparável, no período homólogo do ano anterior. O referido decréscimo é inteiramente explicado pela obtenção, neste último período, de perto de 7,5 milhões de euros de ganhos financeiros não recorrentes, sem os quais – e apesar da forte descida dos preços de venda do cimento no mercado brasileiro, do aumento dos custos energéticos e da persistência do clima de recessão que continua a caracterizar o mercado português – os Resultados Líquidos do Grupo teriam aumentado em mais de 2%.

### Demonstração de Resultados 1º Semestre

(EUR M)	2005 (IFRS)	2004 (IFRS)	Var. %	2004 (PGAAP)
Volume de Negócios	741,1	678,4	9,2	678,4
Cash Costs Operacionais	501,4	456,8	9,8	449,6
EBITDA	239,7	221,6	8,2	228,8
Amortizações e Provisões	71,3	64,2	11,1	108,3
EBIT	168,4	157,4	7,0	120,5
Resultados Financeiros	- 16,7	9,6	s.s.	10,5
Resultados Extraordinários	0,0	0,0	s.s.	- 4,5
Resultados Antes de Impostos	151,6	167,0	- 9,2	126,5
Imposto sobre o Rendimento	27,2	37,8	- 28,1	36,3
Resultado Líquido	124,4	129,2	- 3,7	90,2
Atribuível a:				
Detentores do Capital	120,4	125,3	- 3,9	86,8
Sócios Minoritários	4,0	3,9	2,4	3,4

Não obstante os factores negativos supra referidos, em consequência dos quais a margem *EBITDA* acusou um ligeiro decréscimo (de 32,7% nos primeiros seis meses de 2004 para 32,3% no corrente ano), o *Cash Flow* Operacional do Grupo registou um incremento superior a 18 milhões de euros (8,2%). A evolução verificada no segundo trimestre, traduzida na obtenção de um *EBITDA* de quase

130 milhões de euros, foi particularmente favorável, resultando num crescimento de cerca de 17% em relação ao trimestre anterior e de 18% comparativamente ao mesmo período do ano transacto.

Em Portugal, depois de cinco semestres consecutivos de quedas mais ou menos significativas do respectivo *Cash Flow Operacional*, o referido indicador registou, nesta primeira metade de 2005, um aumento de mais de 18% relativamente ao segundo semestre de 2004 e de quase 8% face ao período homólogo do ano anterior. Foi, aliás, nesta Área de Negócios (também pela sua dimensão) que – em valor absoluto e em relação a qualquer daqueles períodos – se verificou, em termos de *EBITDA*, um maior crescimento.

À excepção do Brasil (por força de uma descida assinalável dos preços de venda), da Tunísia (devido à queda do mercado e a alguns problemas de natureza operacional) e de Moçambique (também por problemas daquela ordem), todas as restantes Áreas de Negócios viram os respectivos *Cash Flows Operacionais* aumentar em maior ou menor medida, com particular destaque, em termos relativos, para o Egipto (mais 48,0%) e Espanha (mais 16,0%).

### Cash Flow Operacional (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Área de Negócios	1º Semestre 2005		1º Semestre 2004		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	99,4	33,4 %	92,2	31,8 %	7,2	7,8
Espanha	50,8	27,4 %	43,8	25,8 %	7,0	16,0
Marrocos	12,1	42,2 %	10,7	41,2 %	1,4	13,4
Tunísia	5,8	22,0 %	7,2	26,7 %	- 1,3	- 18,5
Egipto	19,8	43,5 %	13,4	45,3 %	6,4	48,0
Brasil	28,7	27,8 %	38,3	39,7 %	- 9,6	- 25,1
Moçambique	1,8	7,9 %	5,2	23,3 %	- 3,4	- 65,7
África do Sul	19,5	41,1 %	17,3	45,0 %	2,2	12,4
Cabo Verde	0,5	12,1 %	-	-	0,5	-
<i>Trading / Shipping</i>	3,2	6,3 %	0,1	0,4 %	3,0	s.s.
Out. Actividades	- 1,8	-	- 6,5	-	4,7	s.s.
Total	239,7	32,3 %	221,6	32,7 %	18,1	8,2

São igualmente de registar, pela importância dos respectivos contributos para a melhoria do *EBITDA* do Grupo, o incremento deste indicador na actividade de *trading / shipping* (de um valor quase nulo para perto de 3,2 milhões de euros) e, também pelo que traduz de esforço continuado de contenção de custos, a diminuição dos encargos de estrutura dos serviços centrais em cerca de 2,7 milhões de euros (correspondentes a uma redução superior a 20%).

Com o montante das Amortizações a aumentar quase 16% e os Resultados Financeiros a passarem de um valor positivo de 9,6 milhões de euros para um valor negativo de 16,7 milhões de euros, os Resultados Líquidos, antes de Interesses Minoritários, acabaram por registar uma queda de 4,8 milhões de euros (3,7%). Na origem daquela degradação dos Resultados Financeiros estão não só os já referidos ganhos não recorrentes obtidos no primeiro semestre do ano transacto (7,5 milhões de euros) como também, e em consequência da aplicação do IAS 39, as variações de *market value* dos instrumentos derivados (positivas em 15,5 milhões de euros na primeira metade de 2004 e negativas em 8,0 milhões de euros nos primeiros seis meses do corrente ano).

Não fossem aqueles ganhos e a volatilidade introduzida pela adopção do referido normativo contabilístico, os Resultados Líquidos do Grupo teriam aumentado em 18 milhões de euros.

À excepção de Portugal e da Tunísia, todos os restantes mercados onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade evoluíram positivamente neste primeiro semestre de 2005, com as vendas do Grupo, fora o caso de Moçambique, a acompanharem a referida evolução.

No seu conjunto, e em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer totalizaram, de Janeiro a Junho do corrente ano, cerca de 9,7 milhões de toneladas (mais 4,7% que no período homólogo do ano anterior), com particular destaque para a Área de Negócios do Egipto, onde, além de um crescimento assinalável das exportações, se registou um aumento do volume de vendas no mercado interno de perto de 26%. Na Área de Negócios de Portugal, a diminuição verificada nas vendas de cimento (da ordem das 126 mil toneladas, correspondentes a uma redução de 4,6%) foi quase totalmente compensada pelo incremento das exportações de clínquer (as quais, não considerando as vendas intragrupo, mais do que duplicaram relativamente ao primeiro semestre do ano transacto).

De assinalar, também, o início das actividades do Grupo no arquipélago de Cabo Verde, onde, em apenas três meses, foram vendidas cerca de 39 mil toneladas de cimento, correspondentes a uma quota de mercado que se estima em mais de 60%.

### Vendas de Cimento e Clínquer

(em milhares de toneladas)

Área de Negócios	1º Sem. 2005	1º Sem. 2004	Var. %
Portugal	3 113	3 120	- 0,2
Espanha	2 118	2 068	2,4
Marrocos	443	400	10,9
Tunísia	704	744	- 5,4
Egipto	1 429	1 019	40,3
Brasil	1 699	1 634	4,0
Moçambique	270	283	- 4,5
África do Sul	533	518	2,7
Cabo Verde	39	-	-
(Intragrupo)	(632)	(510)	-
Total Consolidado	9 716	9 277	4,7

Com o aumento do número de centrais de betão nas Áreas de Negócios de Espanha e Brasil, o alargamento desta actividade à África do Sul e o crescimento registado pela Área de Negócios de Portugal, as vendas de betão pronto ultrapassaram, neste primeiro semestre de 2005, os 3,5 milhões de metros cúbicos (mais 7,5% que em idêntico período do ano anterior). Os dois últimos factores explicam igualmente o aumento das vendas de agregados em cerca de 300 mil toneladas (5,0%), aumento esse que só não foi mais expressivo devido à inoperacionalidade (temporária) de uma das principais pedreiras da Área de Negócios de Espanha. Quanto às vendas de argamassas, situaram-se aproximadamente ao mesmo nível do ano anterior.

## Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Área de Negócios	1º Sem. 2005	1º Sem. 2004	Var. %
Betão (1 000 m3)			
Portugal	1 908	1 844	3,4
Espanha	1 294	1 211	6,9
Out. Áreas de Negócios	336	236	42,6
Total	3 538	3 291	7,5
Agregados (1 000 ton)			
Portugal	4 206	3 941	6,7
Espanha	1 844	1 984	- 7,1
Out. Áreas de Negócios	297	120	148,4
Total	6 347	6 045	5,0
Argamassas (1 000 ton)	241	242	- 0,6

O Volume de Negócios do Grupo, nestes primeiros seis meses de 2005, cifrou-se, em termos consolidados, em 741 milhões de euros, registando um crescimento de 9,2% relativamente ao valor obtido no período homólogo do ano anterior. Excluindo as transacções intra-Grupo, há a salientar o aumento significativo dos contributos, para este indicador, das Áreas de Negócios de Espanha, do Egipto e da África do Sul, bem como da actividade de *trading / shipping*, a par da evolução, igualmente favorável, da Área de Negócios de Marrocos. No Brasil, a valorização da moeda local em quase 10% face ao euro (em termos de câmbios médios do período) mais do que compensou a descida dos preços de venda, permitindo que o respectivo contributo para o Volume de Negócios do Grupo, quando medido na moeda europeia, aumentasse 6,5% relativamente ao primeiro semestre do ano transacto.

### Contributos para o Volume de Negócios \*

(valores em milhões de euros)

Área de Negócios	1º Semestre 2005		1º Semestre 2004		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	264,9	35,7	264,0	38,9	0,9	0,3
Espanha	184,3	24,9	168,4	24,8	15,9	9,5
Marrocos	28,6	3,9	25,9	3,8	2,7	10,5
Tunísia	26,6	3,6	26,8	3,9	- 0,2	- 0,8
Egipto	40,6	5,5	28,6	4,2	12,0	41,8
Brasil	102,9	13,9	96,6	14,2	6,3	6,5
Moçambique	22,9	3,1	22,5	3,3	0,5	2,0
África do Sul	49,0	6,6	38,5	5,7	10,6	27,4
Cabo Verde	4,4	0,6	-	-	4,4	-
<i>Trading / Shipping</i>	16,9	2,3	7,2	1,1	9,7	134,3
Total Consolidado	741,1	100,0	678,4	100,0	62,7	9,2

\* Excluindo as transacções Intra-Grupo

Em relação ao final de 2004, o total do Activo Líquido aumentou em cerca de 280 milhões de euros (8,2%), com os Capitais Próprios a registarem uma variação positiva de perto de 167 milhões de euros (13,6%). Para esta última concorreram essencialmente as valorizações das moedas egípcia e

brasileira, já que os resultados do período foram sensivelmente idênticos aos dividendos entretanto distribuídos. Por força desta distribuição e dos investimentos realizados no semestre, a Dívida Financeira Líquida aumentou 8,5%, sendo agora de 1.420 milhões de euros.

### Síntese do Balanço Consolidado

(EUR M)	30 Jun 05 (IFRS)	31 Dez 04 (IFRS)	Var. %	31 Dez 04 (PGAAP)
<b>ACTIVO</b>				
Activos Não Correntes	2 942,4	2 726,4	7,9	2 485,4
Activos Correntes				
Caixa e Equivalentes	238,7	239,5	- 0,3	239,5
Out. Activos Correntes	512,5	447,9	14,4	449,6
<b>Total do Activo</b>	<b>3 693,6</b>	<b>3 413,7</b>	<b>8,2</b>	<b>3 174,5</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Atribuível a Accionistas	1 335,2	1 164,3	14,7	970,4
Interesses Minoritários	59,3	63,4	- 6,4	76,3
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1 394,6</b>	<b>1 227,7</b>	<b>13,6</b>	<b>1 046,7</b>
<b>PASSIVO</b>				
Empréstimos	1 596,1	1 464,6	9,0	1 469,1
Provisões	174,7	163,1	7,1	145,0
Outros Passivos	528,3	558,3	- 5,4	513,8
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 299,0</b>	<b>2 186,0</b>	<b>5,2</b>	<b>2 127,8</b>
<b>Total do Passivo e Cap. Próprio</b>	<b>3 693,6</b>	<b>3 413,7</b>	<b>8,2</b>	<b>3 174,5</b>

As perspectivas existentes para os distintos mercados onde o Grupo está presente, bem como para a evolução das taxas de câmbio, apontam para um aumento percentual do Volume de Negócios e do *Cash Flow* Operacional da CIMPOR, no final do ano, pelo menos da mesma ordem da observada neste primeiro semestre. Por outro lado, a previsível evolução das taxas de juro deverá possibilitar a anulação, ainda que parcial, das variações negativas de *market value* dos instrumentos financeiros derivados verificadas neste período. O efeito conjugado destas melhorias poderá, no entanto, ser insuficiente para permitir um aumento dos Resultados Líquidos do Grupo, já que, no ano transacto, estes últimos beneficiaram da apropriação de cerca de 30 milhões de euros de ganhos não recorrentes obtidos por empresas consolidadas por equivalência patrimonial.

Lisboa, 26 de Agosto de 2005

O Conselho de Administração

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta ♦ Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 – 1250-009 LISBOA ♦ Capital Social: 672.000.000 Euros ♦ Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº.731 ♦ Pessoa Colectiva nº. 500 722 900